TEATRO DA TRINDADE
INATEL

MENINA JÚLIA

DE AUGUST STRINDBERG ENCENAÇÃO JOÃO DE BRITO

“As pessoas vão sentir uma navalha nas entranhas”

João de Brito

O que o motivou a encenar *Menina Júlia* em 2025, mais de um século após a sua escrita?
A ideia de trabalhar este texto, em primeira instância, tem que ver com a lógica do LAMA Teatro: ciclicamente, voltamos aos clássicos. Os clássicos, estruturalmente, são muito bem elaborados e, por isso, são transversais a várias épocas. E este texto é inevitável. Apesar da evolução da sociedade entre o final do século XIX e a atualidade, deparamo-nos e ficamos boquiabertos com as coisas que continuam a existir.

E que são similares.
E que são similares, sim. Andamos em círculos. Voltamos sempre ao ponto de partida, a cometer os mesmos erros. A evolução retrocede muitas vezes, e isso também me interessou, não para dar como exemplo, mas para fazer pensar como já evoluímos tanto como sociedade, mas ainda temos muitas coisas que ciclicamente estagnam. Interessa-me muito trabalhar sobre as questões da liberdade, de classe, de educação, da condição humana, do direito das mulheres e daquilo que não queremos que se repita na História. São mais do que temáticas fulcrais para querer levar este texto à cena.

Apesar dessas temáticas que continuam na ordem do dia, houve necessidade de atualizar ou reinterpretar o texto original de Strindberg?
Eu senti que o texto tem pormenores que são um pouco datados e só os refresquei, digamos assim. A base textual é toda do Strindberg, tal como o texto foi escrito. Apenas refresquei algumas palavras que estavam datadas, limei também a nomenclatura dos condes e das condessas. O Conde passou a ser o Senhor S., numa brincadeira com a nossa sociedade, em que ele é o dono disto tudo. Pode ser quem nós quisermos. As pessoas que depreendam quem é.

Deduzo que se tenha inspirado em alguém para esse Senhor S.
Sim, em duas pessoas, mas não posso dizer quem são! Para bom entendedor...

O elenco é composto por apenas três intérpretes. Que desafios oferece este formato intimista?
Tenho mais tempo para o trabalho de cada ator. É das coisas que mais me fascina: dirigir atores e guiá-los para o melhor caminho. O facto de ser ator de formação faz com que perceba as dificuldades, o tempo que é necessário para assimilar e executar. Como são apenas três, consigo estar mais implicado em cada um, criar esta ligação muito forte entre eles. Gosto mesmo do tempo que posso dedicar a cada um e aos pormenores, que é algo que me fascina.

***Menina Júlia* surge depois de *Uma Casa de Bonecas* e *As Leis Fundamentais da Estupidez Humana*, que encenou nesta mesma sala. Encontra um fio condutor entre estas três criações?**
Sim, em *Uma Casa de Bonecas* e *Menina Júlia*, inevitavelmente. August Strindberg e Henrik Ibsen são da mesma época. Ambos são nórdicos, falam sobre a época em que viveram e há muitos aspetos que se cruzam. Há muitos cruzamentos entre a personagem da Nora Helmer e da Júlia: o desejo de emancipação, de querer ser livre, de sair de dentro de uma redoma. Em *As Leis Fundamentais da Estupidez Humana*, vejo um questionamento sobre a sociedade em que vivemos e o facto de existirem muitos estúpidos. Eventualmente, pode haver um cruzamento com a *Menina Júlia*, porque este João é um estúpido, um traste, a forma como ele age é a de um manipulador nato, e isso é o que mais temos hoje em dia. Aliás, neste momento, a violência doméstica (que não tem de ser só física) é o crime mais praticado

em Portugal. E o que ele faz com a Júlia é violência. Violência doméstica. Num cruzamento com *As Leis Fundamentais da Estupidez Humana*, a Júlia estaria no quadrante das tansas, pois as ações que pratica beneficiam mais o outro do que a ela própria. A forma como ambos se manipulam é assustadoramente atual, mas o João consegue ser muito mais cruel. O Helmer, marido da Nora, em *Uma Casa de Bonecas*, também fazia o mesmo: ele dava-a como garantida e, um dia, ela bate com a porta, diz que se vai embora e acaba com o casamento. São duas histórias muito diferentes, mas há vários pontos em comum nestas duas personagens femininas.

Como foi trabalhar novamente com alguns colaboradores de longa data, como Noiserv (na sonoplastia) e José António Tenente (nos figurinos)?
Gosto de trabalhar com amigos e com bom ambiente. E quando eu gosto do trabalho das pessoas, é natural que volte a convidá-las, porque, acima de tudo, sabem do que gosto, que caminho quero seguir e isso simplifica muitos passos. Por vezes, basta-me falar num tópico e eles já sabem para onde quero ir. E isso é fundamental numa criação, porque há muitas coisas para gerir na montagem de um espetáculo. Assim, já acabamos por ser um só na construção do espetáculo. Eles leem os meus pensamentos e isso é uma vantagem, um ganho de tempo.

E ajudam a contar a história…
Ajudam a contar a história, é óbvio que sim.

O que espera que o público sinta ao ver esta *Menina Júlia*?
O texto é muito duro e eu estou à procura dessa dureza. Ou melhor, de uma leveza inicial, que parece até infantil, do lado sonhador, sedutor e manipulador da Júlia, e que depois se transpõe para uma zona mais pesada, na qual vemos a bola a virar e deparamo-nos com a ambição desmedida de João, que o leva a ser um manipulador ao mais alto nível, que não olha aos meios para atingir os fins. Eles ora estão bem, ora estão a agredir-se, e isso é bastante perturbador. Eu penso que as pessoas vão ficar perturbadas, chocadas. Infelizmente, a maioria das pessoas já passou por uma manipulação qualquer e, por isso, acredito que elas vão rever-se muito neste texto e perceber que isto continua a ser muito atual. Vão sentir-se muito representadas, mas também vão sentir uma navalha nas entranhas.

Entrevista **Sónia Castro**

SALA ESTÚDIO . 27 NOV A 18 JAN . QUA A DOM 19:00

MENINA JÚLIA

Júlia é uma jovem de uma família rica que, por detrás de uma inocência aparente, esconde um lado provocador, frágil e despojado. A ação desenrola-se na cozinha de uma das casas de seu pai, o Senhor S., também conhecido como o dono disto tudo. Numa noite de festa de comemoração da entrada do verão, Júlia seduz e é seduzida por João, um homem elegante e ambicioso, criado do Senhor S. e noivo de Cristina, a cozinheira da casa. Cristina assiste ao rápido desenrolar desta relação, sempre com o olhar resignado de quem sabe pertencer a uma classe menos favorecida. Desejo, sedução, luxúria, ódio, atração e repulsa, conflitos de poder, o choque violento das classes sociais e dos sexos povoam aquela que será uma noite trágica.

De **August Strindberg**
Tradução **Augusto Sobral** e **Tânia Filipe**
Adaptação e encenação **João de Brito**
Elenco **Helena Caldeira, João Jesus e Rita Brütt**
Cenografia **Henrique Ralheta**
Sonoplastia **Noiserv**
Figurinos **José António Tenente**
Desenho de luz **Luís Bombico**
Assistente de encenação **Ana Baptista**
Direção de cena **Pedro Viegas**
Operação de luz e som **Rui Santos e Tatiana Damaya**
Gestão de projetos – LAMA Teatro **Tiago da Câmara Pereira**
Apoio à gestão – LAMA Teatro **Lara Maia**
Produção executiva – LAMA Teatro **Giulia Dal Piaz e Rita Rosado**
Comunicação – LAMA Teatro **Joana Botelho Enes**
Fotografia cartaz **Pedro Macedo – Framed Photos**
Fotografia de cena **Alípio Padilha**
Coprodução **Teatro da Trindade INATEL e LAMA Teatro**

Apoio institucional **Município de Faro**
Apoio **República Portuguesa – Cultura | DGARTES – Direção-Geral das Artes**
Outros apoios **Hipnose – Produções Artísticas**

O espetáculo utiliza luz estroboscópica.

CONVERSA COM O PÚBLICO . 14 DEZ . APÓS O ESPETÁCULO

TEATRO DA TRINDADE INATEL
Direção Artística **Diogo Infante** Direção Executiva **Hugo Paulito**
Secretariado da direção **Elisabete Duarte e Rita Martins** Tesouraria **Inês Figueiredo**
Produção **Andreia Rocha e Maria Cancela** Comunicação **Adriano Filipe e Sónia Castro** Núcleo de cena **Nuno Pereira** (Coordenador) Direção de cena **Pedro Viegas e Raquel Caetano** Iluminação **Pedro Gonçalves** (Responsável) **e Alexandre Jerónimo** Som **Rui Santos** (Responsável) **e António Oliveira** Palco **Ana Machado, Joana Margarida, Tatiana Damaya e Tiago Areia** Receção/Bilheteira **Ana Rita Teixeira e Simão Mendes** Manutenção geral **Vítor Albuquerque e Filipe Bastos** Técnicas de limpeza **Helena Gameiro** (Encarregada), **Elsa Fernandes e Fernanda de Jesus** Portaria / Vigilância **Carla Aniceto e Protecção Total**

www.teatrotrindade.inatel.pt

COPRODUÇÃO

APOIOS

APOIO INSTITUCIONAL

MEDIA PARTNER TEATRO DA TRINDADE

M12 2025

PARCEIROS TEATRO DA TRINDADE